



Parceria

pelo fim da
malária

**Kit de ferramentas para a mudança social
e de comportamento contra a malária
dos agentes comunitários de saúde**

**Módulo 1: Princípios da mudança social
e de comportamento**

**Grupo de trabalho para a mudança social e de
comportamento**

O coordenador do GT da MSC é acolhido pelo projeto Breakthrough ACTION, sediado no Centro Johns Hopkins para Programas de Comunicação. A Breakthrough ACTION é financiada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e pela Iniciativa do Presidente dos Estados Unidos contra a Malária, nos termos do Acordo de Cooperação n.º AID-OAA-A-17-00017.

PMI

**U.S. PRESIDENT'S
MALARIA INITIATIVE**

LED BY



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



**Breakthrough
ACTION**

FOR SOCIAL & BEHAVIOR CHANGE



Módulo 1: Princípios da mudança social e de comportamento

Objetivos do Módulo 1



- Definir mudança social e comportamental e comunicação de serviços.
- Compreender os princípios da mudança social e comportamental.
- Reconhecer as razões para adotar ou resistir a comportamentos.

Definição da mudança social e de comportamento

Como pode um agente comunitário de saúde (ACS) apoiar a sua comunidade na prevenção, controlo e tratamento da malária? Um ACS pode dizer aos membros da comunidade que dormir debaixo de um mosquiteiro tratado com inseticida (MTI) previne a malária e é importante porque a malária é mortal. No entanto, o simples facto de lhes dizer pode não ser suficiente para garantir que dormirão de forma consistente e correta debaixo de uma rede todas as noites. Talvez pensem que a malária não é suficientemente comum ou grave para se preocuparem. Talvez não tenham redes suficientes no seu agregado familiar e estejam a dar prioridade a outros para dormirem debaixo das redes disponíveis. Talvez não amarrem as redes durante o dia, pelo que a rede está danificada e tem buracos.



PMI Impact Malaria

Muitos fatores influenciam o facto de uma pessoa usar ou não um MTI todas as noites para se proteger da malária, procurar rapidamente cuidados para a febre, ou consumir todos os medicamentos prescritos para tratar a malária. Para acabar com a malária, os ACS têm de ajudar as suas comunidades a encontrar as ferramentas, os conhecimentos e os sistemas para combater a malária.

Mudança social e comportamental (MSC) é um processo interativo que permite que os indivíduos, as famílias e as comunidades adotem e mantenham comportamentos saudáveis, tais como procurar cuidados para a febre, dormir debaixo de uma rede mosquiteira ou cuidar dela, ou terminar a medicação contra a malária. As intervenções de MSC visam influenciar os principais comportamentos, normas sociais e barreiras que os influenciam, abordando os determinantes (fatores) individuais, sociais ou estruturais das mudanças desejadas.

Os ACS podem utilizar abordagens de MSC para ajudar as famílias e as comunidades a compreender melhor a malária (o que sabem), a melhorar as atitudes em relação aos comportamentos contra a malária (como se sentem), a mudar as perceções sobre a malária (como compreendem ou interpretam algo) e a mudar as normas sociais (o que consideram aceitável). Este processo conduz a mudanças sustentáveis e duradouras para atingir o objetivo de acabar com a malária.

A MSC utiliza ferramentas e abordagens para compreender os fatores individuais, sociais e estruturais que influenciam a adoção e a prática de comportamentos relacionados com a malária e desenvolver intervenções para lidar com esses fatores. As intervenções de MSC garantem que as pessoas encontrem e utilizem as ferramentas de combate à malária de forma correta e consistente.

A MSC baseia-se em investigação, modelos e teorias científicas para ajudar as pessoas a compreender o comportamento individual e comunitário. A MSC evoluiu de processos como a comunicação para a mudança de comportamento e a comunicação para a mudança social e comportamental, bem como da informação, educação e comunicação. A MSC atual vai além dos métodos de comunicação e do comportamento individual, centrando-se no panorama geral.

A MSC centra-se no panorama geral. O modelo sócioecológico descreve o comportamento individual mostrando como o indivíduo se enquadra no contexto mais vasto da comunidade em termos de influências da família e dos pares (por exemplo, normas sociais e apoio social), da comunidade (por exemplo, relações entre organizações comunitárias, acesso à informação) e de construções sociais e estruturais (por exemplo, leis locais e nacionais, valores culturais ou religiosos, normas de género).

Modelo socioecológico



Princípios da mudança social e comportamental

A MSC baseia-se em sete princípios e considerações essenciais para garantir o êxito:

Visão geral dos princípios da MSC

1. Com base em evidências
2. Impulsionado pela comunidade e centrado no ser humano
3. Criado a partir de modelos informados pela teoria
4. Encoraja ações pequenas e exequíveis
5. Cria um impacto
6. Direcctionados e adaptados a públicos específicos
7. Amplia a coordenação e as parcerias

1 - Baseada em evidências

A SBC baseia-se em investigação de alta qualidade e em dados recolhidos e monitorizados regularmente. As fontes de dados populares incluem o [Estudo Comportamental sobre a Malária](#), o [Estudo Indicador da Malária](#), o [Sistema de Informação e Gestão da Saúde](#) e os [Inquéritos Demográficos e de Saúde](#). Saiba mais sobre a monitorização e avaliação de comportamentos no Módulo 5.

2 - Impulsionada pela comunidade e centrada no ser humano

A MSC utiliza diferentes formas de incentivar hábitos saudáveis. Para o fazer bem, a MSC é orientada pelas necessidades e desejos reais da comunidade, que desempenha um papel ativo. Por vezes, isto significa identificar problemas de saúde, prioridades e implementar intervenções e, por vezes, significa compreender os recursos locais, os conhecimentos, as atitudes, etc., para garantir uma abordagem de MSC adaptada que apoie melhor a comunidade.

3 - Criada a partir de modelos informados pela teoria

A MSC baseia-se em evidências (princípio 1) de dados recolhidos e criados a partir de teorias e modelos comportamentais. Não existem modelos "corretos". Os modelos são como mapas — ajudam-nos a compreender o ambiente e as influências na vida quotidiana de uma pessoa ou de uma comunidade. Por exemplo, o modelo socioecológico acima referido foi concebido com recurso a investigação e dados para ajudar a compreender vários fatores ambientais e sociais locais com impacto na vida quotidiana.

Para saber mais sobre as teorias da mudança social e comportamental, visite o curso online: ["Evidence-based Malaria SBCC 1: Telling Stories About Behavior: Theory As Narrative."](#)

4 - Incentiva ações pequenas e exequíveis

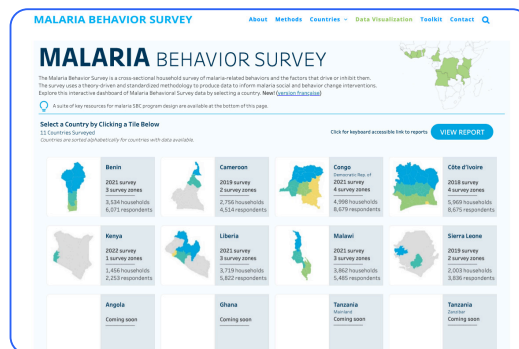
É mais provável que os comportamentos saudáveis sejam praticados de forma consistente e correta quando são fáceis de executar. As ações pequenas e exequíveis são facilmente realizadas em qualquer lugar e a qualquer momento. A MSC utiliza ações pequenas e exequíveis, dividindo as ações maiores em passos mais pequenos. Por exemplo, em vez de dizer a alguém que tem de evitar contrair malária, os ACS podem partilhar passos fáceis de prevenção, incluindo dormir sob um MTI durante toda a noite, todas as noites, procurar imediatamente cuidados de saúde em caso de febre e aceitar a pulverização intradomiciliária.

5 - Cria um impacto

O objetivo da MSC é provocar a mudança, criando um impacto positivo. A MSC pode aumentar a procura de serviços e produtos de cuidados de saúde, mudar positivamente as atitudes, reduzir os obstáculos à prática de comportamentos saudáveis, combater os preconceitos, etc. A MSC não se limita a encontrar problemas; trata de os resolver e de possibilitar viver uma vida saudável. Os programas de MSC também se concentram na manutenção de comportamentos para garantir que as pessoas continuem a praticar hábitos saudáveis, como dormir sob redes.

6 - Direcionada e adaptada a públicos específicos

As intervenções de MSC respondem às necessidades específicas de uma comunidade utilizando uma abordagem adaptável e específica ao contexto. Por exemplo, uma abordagem de MSC pode ser diferente numa zona com taxas elevadas de malária, em comparação com uma comunidade com taxas baixas. Uma comunidade pode não utilizar os MTI de forma consistente, apesar de todos os agregados familiares possuírem pelo menos um mosquiteiro, e outra comunidade pode utilizar os MTI todas as noites. Na primeira comunidade, a MSC pode centrar-se em comportamentos que incentivem os membros da família a pendurar e utilizar corretamente uma rede todas as noites e a promover os benefícios de uma utilização consistente da rede. Na segunda comunidade, onde a utilização de mosquiteiros já é elevada, a MSC pode centrar-se na manutenção



Randy Arra, GHSC-PSM

do comportamento e na promoção de cuidados adequados com os MTI para aumentar o tempo de vida dos mesmos. Os programas de MSC também devem ser adequados aos contextos sociais e culturais locais. Os ACS podem adaptar as intervenções às mães de primeira viagem, às mães jovens, às populações nômadas e a outros contextos.

7 - Amplia a coordenação e as parcerias

A MSC centra-se na combinação de recursos e contribuições dos parceiros para criar impacto. A MSC funciona porque faz sobressair os pontos fortes de cada um, unindo grupos para um objetivo comum: promover comportamentos saudáveis. A coordenação com as unidades de saúde, as organizações não governamentais, os responsáveis pelo fornecimento de medicamentos aos centros de saúde, os líderes religiosos, os grupos comunitários e o governo local é crucial para influenciar a adoção e a manutenção de comportamentos saudáveis.

Mudança social e comportamental contra a malária

Para promover a adoção e a manutenção da prevenção, dos testes e do tratamento positivos da malária, a **MSC contra a malária centra-se nos comportamentos individuais e comunitários**. Exemplos incluem o aumento da utilização noturna de MTI, a promoção da procura imediata de cuidados nas unidades sanitárias, e a nível comunitário, o encorajamento e assistência a mulheres grávidas no acesso a cuidados pré-natais e tratamento preventivo da malária, e a ajuda a membros da comunidade para pedirem e aceitarem os resultados de testes de diagnóstico da malária e aderirem ao tratamento.

Uma boa MSC contra a malária baseia-se nas necessidades do público e é conduzida de forma cientificamente comprovada para influenciar a adoção e a manutenção dos comportamentos desejados em relação à malária.



Samy Rakotoniaina, USAID MSH

Lembre-se, os métodos de teste, tratamento e prevenção da malária só são eficazes quando as pessoas os procuram e utilizam de forma correta e consistente.

No Módulo 4, ficará a saber mais sobre comportamentos específicos que os ACS podem influenciar utilizando a MSC contra a malária, incluindo dormir sob um MTI, procurar cuidados imediatos para a febre, aceitar a PIDOM e muito mais.

O papel dos ACS na MSC contra a malária: os programas de MSC devem ser adaptados a cada comunidade e a grupos dentro dessas comunidades, com base nas suas necessidades específicas. Os ACS podem identificar essas necessidades. Como membros, os ACS têm um conhecimento claro e pormenorizado das comunidades que servem, nomeadamente no que se refere à língua, à competência cultural, à confiança, ao conhecimento local e a outras perspetivas únicas.

**PAPEL
DOS
ACS**

A mudança social e comportamental contra a malária em ação: um exemplo do Malaria Consortium em Moçambique

Em Moçambique, o Malaria Consortium desenvolveu estratégias e ferramentas para reforçar a capacidade dos voluntários pertencentes à comunidade para se envolverem em atividades de MSC contra a malária ao nível da comunidade.

O resumo do programa do Malaria Consortium sobre as lições aprendidas está resumido abaixo.



Learning Brief

In focus: Malaria Prevention and Control

Mobilising communities for malaria prevention and control in Mozambique

Key Findings

- > Community volunteers have become the primary and preferred sources of information on malaria and have contributed to improved knowledge and increased demand for malaria diagnosis and treatment services.
- > The interpersonal communication participatory techniques, such as drama performances during malaria prevention sessions, which were used by community groups, proved to be appealing to the target audience, offering learning through entertainment.
- > Partnering with volunteers from existing community structures is an effective approach to reach a broad audience in rural communities with key messages on malaria prevention and control in Mozambique.

This learning brief is part of a broader project documentation exercise; to read more and other lessons learnt, go to:

<http://www.malariaconsortium.org/projects/malaria-prevention-and-control-project>

Lições aprendidas:

- Os voluntários da comunidade são as fontes primárias e preferidas de informação sobre a malária. Ajudam a melhorar os conhecimentos e a aumentar a procura de serviços de diagnóstico e tratamento da malária.
- As técnicas de MSC, como as representações teatrais durante as sessões de prevenção da malária, são apelativas para o público-alvo, oferecendo aprendizagem através do entretenimento.
- A parceria com voluntários pode chegar eficazmente a vastas audiências nas comunidades rurais com mensagens chave sobre a prevenção e o controlo da malária em Moçambique.

"O trabalho que a comunidade faz, ou melhor, que nós, voluntários, fazemos, tem resultados muito bons. Atualmente, as pessoas dormem dentro da rede mosquiteira mesmo quando dormem fora de casa. As pessoas dirigem-se ao hospital assim que suspeitam que pode ser malária. Também nesta comunidade, as redes mosquiteiras já não são utilizadas para a pesca".

- Voluntário da estrutura comunitária, 2017

Saiba mais: [Mobilização das comunidades para a prevenção e controlo da malária em Moçambique](#)

Barreiras e facilitadores da mudança de comportamento

Barreiras à mudança de comportamento são *razões emocionais, sociais, estruturais, educacionais e familiares que impedem um indivíduo ou uma comunidade de adotar e praticar um comportamento*. Entre os exemplos de barreiras à mudança de comportamento em relação à malária contam-se a inacessibilidade das unidades sanitárias, a falta de produtos ou de fornecimentos, o comportamento dos prestadores de cuidados de saúde, o custo dos serviços, a dinâmica de género que influencia a tomada de decisões e o acesso aos recursos e a falta de consequências imediatas se o comportamento não for praticado. Outras barreiras incluem o facto de as pessoas se sentirem confortáveis a fazer as coisas da forma como sempre foram feitas, temerem as consequências negativas da mudança ou terem tido uma má experiência com um centro de saúde ou com a medicação para a malária.

Como é que os ACS podem ultrapassar as barreiras? Os ACS podem identificar e derrubar barreiras aos comportamentos de prevenção e tratamento da malária. Por exemplo, um ACS pode falar com os membros da comunidade para compreender por que razão não procuram cuidados pré-natais precoces e, em seguida, fornecer informações e apoio adaptados em resposta a essas razões. Os ACS também podem adaptar as mensagens de MSC às barreiras específicas enfrentadas pelos membros da comunidade. Por exemplo, podem utilizar os princípios da conceção centrada no ser humano para colaborar com os membros da comunidade na resolução de problemas e na cocriação de soluções para ultrapassar os obstáculos aos comportamentos.

PAPEL DOS ACS

Facilitadores da mudança de comportamento são *fatores emocionais, sociais, estruturais, educativos e familiares que facilitam a adoção de um novo comportamento por um indivíduo ou uma comunidade*. Os facilitadores da mudança de comportamento podem incluir uma forte liderança comunitária, um grupo de entretenimento local que compartilhe mensagens importantes, um compromisso comunitário para com a prevenção de doenças e outros elementos que promovam um ambiente favorável à mudança de comportamento.

Como podem os ACS utilizar os facilitadores? Os ACS sabem o que já funciona e o que facilita a adoção de um comportamento na sua comunidade. Os ACS podem utilizar estes conhecimentos para ajudar a facilitar a mudança de comportamento. Por exemplo, um grupo de dança comunitário bem conceituado poderia criar danças e apresentações sobre diferentes temas relevantes. Um forte desejo da comunidade de prevenir a malária é outro potencial facilitador da mudança de comportamento.

PAPEL DOS ACS

Reveja o Módulo 4 para saber mais sobre as barreiras e os fatores que facilitam a mudança social e comportamental.

Adoção ou resistência à mudança social e comportamental

Determinantes comportamentais são os fatores pessoais e as razões que levam as pessoas a adotar ou a resistir à mudança de comportamento. Incluem conhecimentos, atitudes, normas sociais, autoeficácia, eficácia da resposta e percepção do risco.

A probabilidade de alguém adotar e manter um novo comportamento aumenta quando são considerados os seus determinantes comportamentais. Mantenha estes fatores determinantes presentes, uma vez que serão referidos ao longo de cada módulo deste manual.





Conhecimento

Os conhecimentos são os factos, as informações e as competências adquiridas por uma pessoa através da educação ou de experiências.

Embora importante, o conhecimento raramente é a única razão pela qual alguém adota um comportamento desejado. Por exemplo, o facto de saber que dormir sob um MTI evita as picadas de mosquito raramente é suficiente para motivar ou permitir que alguém faça uma mudança a longo prazo que envolva dormir sob um mosquiteiro todas as noites, durante toda a noite.

Exemplo de ACS: um ACS pode ajudar um membro da comunidade a compreender como é que a malária se propaga e como prevenir a malária. Como passo seguinte, os ACS podem ajudar esse indivíduo ou família a praticar um comportamento de prevenção da malária ou de procura de cuidados. Por exemplo, o ACS pode ajudar uma família a pendurar MTI, a criar um plano de ação para procurar cuidados se o seu filho adoecer com febre e ajudá-la a planear a forma como uma mulher grávida se deslocará para os cuidados pré-natais.



Atitudes

Atitudes são as crenças, os valores ou a forma de sentir ou pensar de uma pessoa em relação a pessoas ou coisas.

Por exemplo, a perceção de que os mosquiteiros são difíceis de pendurar pode contribuir para uma atitude negativa em relação aos MTI, ao passo que a privacidade que proporcionam em espaços de dormir compartilhados pode promover atitudes positivas. As atitudes, especialmente entre os decisores, desempenham um papel importante na adoção de comportamentos saudáveis.

Exemplo de ACS: os ACS podem abordar as atitudes em relação aos mosquiteiros demonstrando como pendurar e atar corretamente uma rede mosquiteira ou falando das suas próprias experiências positivas com uma rede mosquiteira, descrevendo os benefícios para a saúde. Os ACS podem tentar compreender as atitudes dos membros da comunidade relativamente às redes mosquiteiras, perguntando-lhes se são difíceis de pendurar ou se as pessoas gostam ou não gostam delas.



Eficácia da resposta

A eficácia da resposta é a confiança de uma pessoa na eficácia de um programa ou intervenção.

Por exemplo, eficácia da resposta significa acreditar plenamente que dormir sob um MTI evitará a malária ou confiar que um teste de malária é exato.

Exemplo de ACS: um ACS pode criar confiança na eficácia das intervenções. Por exemplo, para aumentar a confiança da comunidade nos MTI, os ACS podem apresentar os membros da comunidade que utilizam regularmente os mosquiteiros e que demonstram evidência de redução dos casos de malária durante a estação das chuvas. Os ACS também podem criar confiança na vacina contra a malária, na medicação que as mulheres podem tomar durante a gravidez para prevenir a malária e no tratamento da malária. Mais importante ainda, podem criar confiança na clínica e nos prestadores de cuidados de saúde locais.



Normas sociais

As normas sociais são as regras não escritas que definem as ações aceitáveis e/ou apropriadas num determinado grupo ou comunidade.

As normas podem ser classificadas em duas categorias principais: descritivas (o que as pessoas consideram que os outros à sua volta estão a fazer) e injuntivas (o que as pessoas consideram que os outros à sua volta aprovam). Para mudar as normas, muitos programas de MSC apresentam figuras proeminentes e de confiança na comunidade para ajudar a impor normas positivas que promovam a mudança de comportamento e a adoção de intervenções. É mais provável que os membros da comunidade mudem o seu comportamento se virem alguém em quem confiam e que respeitam a fazer o mesmo.

Exemplo de ACS: um ACS pode ajudar um membro da comunidade a compreender como é que a malária se propaga e como prevenir a malária. Como passo seguinte, os ACS podem ajudar esse indivíduo ou família a praticar um comportamento de prevenção da malária ou de procura de cuidados. Por exemplo, o ACS pode ajudar uma família a pendurar MTI, a criar um plano de ação para procurar cuidados se o seu filho adoecer com febre e ajudá-la a planear a forma como uma mulher grávida se deslocará para os cuidados pré-natais.



Autoeficácia

A autoeficácia percebida é a medida da confiança de um indivíduo na sua capacidade de realizar um determinado comportamento.

Ao aumentar a confiança de uma pessoa na sua capacidade de executar correta e consistentemente um determinado comportamento, como dormir correta e consistentemente sob um MTI, o ACS aumenta a autoeficácia dessa pessoa.

Exemplo de ACS: os ACS podem apoiar a autoeficácia dos utentes ajudando-os a desenvolver estratégias para negociar ações relacionadas com a saúde nas suas parcerias e noutras relações, tais como a frequência de cuidados pré-natais ou a visita a um profissional de saúde quando estão doentes com febre.



Perceção do risco

A perceção do risco é a forma como um indivíduo vê o perigo ou como se sente em risco.

A perceção do risco de malária varia consoante os grupos, as estações do ano, as regiões geográficas, etc. As pessoas sentem-se frequentemente mais em risco durante as estações das chuvas, quando veem mais mosquitos. Se a perceção do risco for elevada, é mais provável que as pessoas adotem comportamentos de proteção.

Exemplo de um ACS: ao compreender a perceção de risco de um membro da comunidade, um ACS pode compreender melhor porque é que o indivíduo está ou não a praticar um comportamento saudável. Por exemplo, alguns membros da comunidade podem acreditar que o risco de malária aumenta em certas alturas do ano. Os ACS podem promover a utilização de comportamentos de prevenção e tratamento da malária durante todo o ano. Recorde sempre aos membros da comunidade que a malária é uma ameaça para a saúde de todos, independentemente da idade, do sexo ou da altura do ano.

ATIVIDADE 1



Como é que a compreensão dos determinantes comportamentais pode ter impacto na mudança social e comportamental contra a malária nas comunidades?

Escolha pelo menos três determinantes comportamentais abordados neste módulo. Crie exemplos da vida real para compartilhar com os ACS durante a sua próxima formação. Escreva os seus exemplos abaixo.

Durante uma formação de ACS, peça aos ACS que reflitam sobre os obstáculos a dormir debaixo de uma rede todas as noites, tal como observados nas suas comunidades. Em seguida, peça-lhes para refletirem sobre a forma como podem adaptar uma mensagem comum sobre a malária para abordar esta barreira única.

ATIVIDADE 2 **Elabore um modelo socioecológico para a sua comunidade.**



Com base na Atividade 1 e utilizando o modelo socioecológico (ver abaixo), ajude os ACS a mapear as barreiras identificadas para as categorias do modelo. Facilite um debate sobre quais as barreiras que podem ser entendidas como normas sociais. Faça um brainstorming sobre as formas como os ACS podem abordá-las.

